

APRENDIZAGEM E METACOGNIÇÃO: EXPERIÊNCIAS NA FORMAÇÃO DOCENTE EAD

Elizandra Jackiw – Universidade Federal do Paraná

RESUMO

O artigo tem como tema a metacognição e a formação docente na modalidade a distância. Traz um recorte de uma pesquisa mais ampla, cujo objetivo era compreender o processo de aprendizagem dos/as acadêmicos/as de um curso de formação inicial docente na modalidade a distância, sob a perspectiva da metacognição. O referencial teórico se fundamenta nas perspectivas epistemológicas da teoria cognitivista de aprendizagem e nos estudos sobre a Metacognição. A pesquisa é de natureza qualitativa, com base na fenomenologia-hermenêutica. A investigação empírica foi realizada com egressas do curso de Pedagogia EaD, ofertado por uma Universidade do sul do país. A coleta de dados se deu por meio de questionários compostos por questões abertas e do tipo Likert. Para a análise e interpretação de dados foram utilizadas as fases do método fenomenológico-hermenêutico, ou seja, a análise temática e método de redução, reflexão e interpretação das experiências vividas pelas participantes. Os resultados da pesquisa permitem defender que a formação inicial de professores na modalidade a distância potencializa processos metacognitivos, à medida que os/as estudantes necessitam estabelecer modos diferentes de aprendizagem devido às especificidades da própria modalidade educativa: a organização do ambiente físico de aprendizagem à distância, o gerenciamento do tempo, a interação com o conteúdo de aprendizagem, a partir de recursos tecnológicos. A tomada de consciência sobre as qualidades pessoais se mostrou fundamental para que o/a estudante da modalidade EaD potencialize o aprender a aprender, ou seja, a metacognição.

Palavras-chave: Aprendizagem, Metacognição, Formação docente.

INTRODUÇÃO

Dados do Censo da Educação Superior do ano de 2019 apontam que os cursos de Licenciatura na modalidade a distância (53,3%) superaram o quantitativo de estudantes que estão matriculados em cursos presenciais (46,7%). A Educação a Distância (EaD), por suas características distintas, exige uma/a estudante mais autônomo/a e ativo/a diante do processo de aprendizagem, pois este processo na EaD é caracterizado pela separação geográfica entre estudantes e professores, com outras temporalidades e outros espaços ensinantes. Essa capacidade de autogerir e autorregular o modo de aprender está intimamente relacionada ao conceito de metacognição. Para Flavell (1985), a metacognição se refere aos conhecimentos sobre os processos cognitivos, em suas atividades de avaliação, regulação e monitoramento.

Partindo dessas premissas, a aprendizagem do/a adulto/a que se encontra em formação inicial docente na modalidade a distância foi o foco de investigação neste estudo.



XXII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

Especificamente, a pesquisa buscou compreender o processo de aprendizagem dos/as acadêmicos/as de um curso de formação inicial docente na modalidade a distância, sob a perspectiva da metacognição. Para tanto, realizou-se uma pesquisa qualitativa, com base na fenomenologia hermenêutica, com egressas de um curso de graduação em Pedagogia EaD, ofertado por uma Universidade do sul do país. O referencial teórico da pesquisa está assentado nos estudos da teoria cognitivista de aprendizagem em Maturana (2001) e na Metacognição em Flavell (1985), Mayor, Suengas e Marques (1995) e Portilho (2011).

Acredita-se que a pesquisa pode contribuir para ampliar a compreensão sobre os processos de aprendizagem do/a adulto/a, em especial daqueles/as que vivenciam a formação inicial docente na modalidade a distância. Da mesma maneira, os resultados auxiliarão no planejamento de cursos/disciplinas ofertados na modalidade a distância, no sentido da promoção do aprender a aprender, especialmente em cursos de formação de professores.

METODOLOGIA

A pesquisa se insere metodologicamente em uma perspectiva qualitativa, do tipo exploratório-descritiva, com base na fenomenologia-hermenêutica. A investigação empírica foi realizada com 15 egressas do curso de Pedagogia EaD-Turma 2016, ofertado por uma Universidade do sul do país, que se dispuseram espontaneamente a participar, após convite feito para a turma. Especificamente sobre a caracterização das participantes da pesquisa, tem-se que todas são do gênero feminino, com idade entre 33 e 56 anos e exerciam suas funções profissionais no Sistema Municipal de Ensino, mas não tinham formação em nível Superior.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um protocolo intitulado “Questionário de Avaliação Metacognitiva para Adultos” (PORTILHO, 2011) que apresenta uma escala do tipo Likert de 5 pontos com 45 itens que levam em consideração os aspectos envolvidos na metacognição. Detalhadamente, contém assertivas que apresentam as três estratégias metacognitivas (consciência, controle e autoapoiese) combinadas com dimensões da atividade cognitiva e as variáveis da metacognição (sujeito, contexto e atividade). Também se utilizou um questionário com 10 questões abertas que objetivava a autorreflexão da aprendizagem.

Para a análise e interpretação dos dados foram utilizadas as fases do método fenomenológico-hermenêutico descritos por van Manen (2015), ou seja, a redução, reflexão, interpretação e análise fenomenológica sobre as experiências vividas.

Convém explanar que para que as questões éticas fossem garantidas ao longo do processo de investigação, a pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética da Plataforma Brasil



sendo aprovada pelo Parecer nº 5.512.663, CAAE: 58342121.0.0000.0102. Além disso, garantiu-se o anonimato das egressas participantes, identificando-as por letras iniciais seguidas de numeração (exemplo: EG01, EG02, para EGRESSA 01, EGRESSA 02).

REFERENCIAL TEÓRICO

De maneira breve, a metacognição é definida por Flavell (1985, p. 906) como "conhecimento e cognição sobre o fenômeno cognitivo". Para ele, o termo se refere ao conhecimento que alguém tem sobre os próprios processos e produtos cognitivos ou qualquer outro assunto relacionado a eles. Portilho (2011) expõem que a metacognição inclui processos de tomada de consciência e controle da própria atividade cognitiva, pois quando o sujeito aprende precisa também desenvolver um conhecimento sobre si, procurando saber quais os mecanismos que utiliza para aprender.

As estratégias metacognitivas propostas por Mayor, Suengas e Marques (1995) são: tomada de consciência, controle e autoapoiese. A estratégia metacognitiva da tomada de consciência implica à consciência que a pessoa tem de si mesma como aprendente e pessoa pensante, incluindo aspectos como autoestima, confiança à amplitude da memória e nível de autonomia.

A estratégia de controle está relacionada às ações dirigidas a metas, ou de uma maneira mais específica, ao controle executivo e ao autocontrole utilizados para a execução da atividade cognitiva (MAYOR; SUENGAS; MARQUES, 1995). Sobre esta estratégia metacognitiva, Portilho (2011) clarifica que está relacionada ao processo de planejamento das estratégias mais adequadas quando se executa uma tarefa, da supervisão ou regulação do uso destas estratégias e da avaliação sobre os resultados que obteve.

A estratégia de autoapoiese foi proposta por Mayor e sua equipe de pesquisadores (1995) por acreditar que é a partir dela que a pessoa transforma ou reconstrói seu processo de autoaprendizagem. Para Maturana (2001, p.88) a autonomia e o conhecimento são conceitos que se reclamam reciprocamente, pois "um sistema é autônomo na medida em que é autopoiético (que se faz a si mesmo), e é autopoiético enquanto é capaz de aprender (cognitivo)", ou seja, trata-se de um conceito fundamental enquanto componente metacognitivo, pois permite as transformações necessárias por parte do sujeito a partir da experiência vivida e as transformações que realiza a partir desse movimento intrapessoal e recursivo.

Após a análise dos dados, desvela-se as experiências metacognitivas vividas pelas participantes da pesquisa, ao longo de suas trajetórias de formação. Têm-se que as egressas utilizaram as estratégias metacognitivas de tomada de consciência, controle e autopoiese ao longo de suas jornadas acadêmicas, com predominância da estratégia de tomada de consciência (694 pontos na escala Likert) e autopoiese (685 pontos) em comparação com a estratégia metacognitiva de controle (657 pontos).

Analisadas pontualmente cada uma das estratégias metacognitivas, constata-se que em relação à estratégia de **tomada de consciência**, as participantes conseguem externar, acessando a consciência, percepções sobre si e suas principais características enquanto aprendizes, bem como as habilidades e atitudes utilizadas em seus momentos de estudos. As manifestações representativas sobre o uso desta estratégia foram expressas por EG14 (2022), quando fala sobre os aspectos afetivos individuais relacionado à aprendizagem: “Me sentia desafiada, mas ao mesmo tempo enfrentei muita dificuldade para entender a disciplina. Acho que parte dessa dificuldade pode estar relacionada ao início mesmo da jornada acadêmica. Ainda me familiarizando com a escrita e leitura acadêmica e o fato de estar há quase 20 anos sem estudar”.

Relacionado à **estratégia de controle**, os dados indicam que esta foi a estratégia metacognitiva que menos pontuou (657 pontos) em relação às demais na totalidade dos dados coletados, indicando variância em seu uso deliberado. Infere-se que o planejamento é uma das etapas menos utilizadas pelas participantes em relação à estratégia metacognitiva de controle. Apesar de afirmarem que frequentemente estabeleciam um cronograma de estudos, sua efetividade foi considerada parcialmente suficiente para atender as demandas de aprendizagem do curso. Uma característica constantemente anunciada pelas egressas em relação à regulação se refere ao papel dos agentes sociais para o desenvolvimento da atividade metacognitiva. Por vezes, revela-se em suas falas aspectos do processo de transferência gradual da regulação externa à regulação interna a partir das interações com os/as colegas de turma, professores/as e tutores/as.

No que concerne a **autopoiese**, os dados indicam seu uso como uma estratégia autoconstrutiva presente nos empreendimentos cognitivos das egressas. As falas de EG01 (2022) e EG04 (2022) exemplificam isso: “Quando eu comecei, a sensação que eu tinha é que eu não iria conseguir fazer um texto acadêmico, ler um livro mais técnico. No meu trabalho, por exemplo, eu não me expunha e agora eu consigo fazer e desenvolver projetos” (EG01, 2022). “[...] eu evolui muito em relação ao meu processo de aprendizagem, pois hoje eu consigo



me concentrar melhor, e prestar mais atenção nas aulas, entender melhor aquilo que os professores me ensinam quando estão do outro lado da tela (EG04, 2022). Os trechos acima evidenciam as reestruturações cognitivas pelas quais as egressas passaram, autoproduzindo-se enquanto aprendizes e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Especificamente em cursos de formação docente, aprender em uma perspectiva metacognitiva torna-se fundamental pois cabe ao/à futuro/a professor/a, antes mesmo de conhecer como os/as estudantes aprendem, tomar consciência e controle das estratégias que utiliza para aprender. Neste sentido, a pesquisa indica que a metacognição propõe ao/à futuro/a professor/a uma atitude reflexiva e consciente sobre os processos mentais aplicados em sua aprendizagem, uma vez que a aprendizagem faz parte de seu processo de formação. A prática de metacognição exige do/a adulto/a, futuro/a professor/a, a participação ativa no seu processo de aprendizagem e o reconhecimento de que pode ser capaz de aprender a aprender, com autonomia, para assumir sua aprendizagem. Esse processo metacognitivo provoca a tomada de consciência, numa relação intensa e dinâmica, a qual permite ampliar as possibilidades de autocompreensão e de compreensão do outro. Portanto, o papel da metacognição na aprendizagem e na formação docente está em aprimorar as capacidades reflexivas, identificadas no decorrer das experiências profissionais e pessoais e nos processos formativos.

REFERÊNCIAS

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA -INEP. **Censo escolar 2019-Notas estatísticas**. Disponível em <<http://portal.inep.gov.br>>. Acesso em 03/09/2020.

FLAVELL, J. **El Desarrollo cognitivo**. Madrid: Visor, 1985.

MANEN, M.van. **Pedagogical Tact: Knowing What to Do When You Don't Know What to Do**. California: Left Coast Press, 2015.

MATURANA, H. **Cognição, ciência e vida cotidiana**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2001.

MAYOR, J. SUENGAS, A.; MARQUES, J. **Estratégias Metacognitiva. Aprende a Aprender y Aprender a Pensar**. Madrid: Sínteses, 1995.

PORTILHO, E. **Como se aprende? Estratégias, estilos e Metacognição**. 2. ed. Rio de Janeiro: Wak Ed., 2011.